



O DIA ALAGOAS | 1º a 9 de maio | 2015

COTIDIANO

redação 82 3023.2092
e-mail redacao@odia-al.com.br

BUROCRACIA faz com que móveis fiquem abandonados pelos corredores, ao redor dos blocos e em salas de aula sem uso

Amontoados de carteiras se espalham pelo campus

Láyra Santa Rosa
Repórter

Um cenário diferente do comum tem tomado conta do Campus A.C. Simões, da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Várias cadeiras e carteiras, que deveriam estar dentro das salas de aulas, se amontoam ao relento fora dos prédios. São centenas de mobílias empilhadas por toda a parte. Uma imagem que mostra um desperdício de dinheiro público.

O mais interessante é que a situação fica exposta para quem quiser ver, nas entradas dos blocos, corredores, salas sem uso ou nos fundos dos blocos. As montanhas que se formam dividem espaço, em alguns casos, com o mato alto,

dando uma sensação, sem dúvida, de abandono.

Para a maioria dos estudantes que passa pelo local, a imagem já se tornou comum. Algumas dessas cadeiras acabam sendo utilizadas do lado de fora das salas por eles, enquanto aguardam o começo das aulas. Rodas de conversas se formam ao redor do material a ser descartado. Mas, para uma minoria, a situação é incômoda. A imagem dos móveis empilhados remete à sensação de sucateamento da educação pública federal.

Uma estudante do curso de engenharia química, que preferiu não se identificar, conta que, desde o ano passado, tem observado o crescente número de carteiras empilhadas. "Já estamos acostumados com essa visão. Quando comecei a

estudar na Ufal e cheguei ao Campus pela primeira vez, a sensação foi de um local abandonado. No local onde é proporcionada educação, não esperamos ver as carteiras e cadeiras empilhadas como se fossem lixo. O pior nisso tudo é que muitas ainda estão em estado razoável de conservação e podiam ser reaproveitadas", comentou.

As 'montanhas' de móveis não passaram despercebidas pelos membros da Assembleia Nacional dos Estudantes Livres (Anel). Segundo Poliana Belo, que é membro da Assembleia, não existe uma razão aparente para que a Universidade dê esse tipo de descarte para os móveis. "A informação que temos é que sempre que compram material novo, eles precisam retirar os

velhos das salas. O problema é que, devido à burocracia, esse material vai ficando amontoado e formando pilhas. Acho que deveriam buscar dar um destino correto a esses móveis, principalmente pelo fato de que muitos ainda podem ser utilizados. Um descaso absurdo", disse.

Poliana Belo é estudante do curso de ciências da computação. Ela lembra que perto do prédio onde estuda e fica o curso de matemática, a situação é caótica. "Naquele local, está uma verdadeira montanha de cadeiras e carteiras. A presença dessas montanhas de móveis já se tornou comum ao nosso dia a dia, mas, para mim, mostra uma irresponsabilidade com o dinheiro público, que vem se repetindo há anos", afirmou.

A membro da Anel traz à tona ainda uma outra situação, que se refere à qualidade dos móveis comprados pela Universidade. "A mobília, assim como equipamentos eletrônicos e até bebedouros, tem vida útil, na Universidade, muito pequena. Acredito que a qualidade do material comprado não é tão boa, por isso dura pouco tempo. Na sala onde estudo, o ar condicionado foi instalado há um mês e já está quebrado. O bebedouro da mesma forma e a qualidade das cadeiras nem se fala. Como muita gente utiliza esse material, eles deveriam se preocupar em investir em algo mais duradouro, mesmo que seja um pouco mais caro, para que cenas como essa do desperdício da mobília não se repitam", completou.



Estudante observa pilha de carteiras em meio ao mato em frente a um dos blocos do campus A. C. Simões



Desperdício e descaso com o patrimônio público são vistos por toda parte na Ufal

Mobília em condições de uso vai parar no lixo

O número de cadeiras e mesas espalhadas pelo Campus é quase incontável. São centenas delas, que só são contabilizadas quando recolhidas, tarefa difícil e que tem sido feita pela Superintendência de Infraestrutura da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Carteiras e cadeiras, que deveriam ter uma vida útil de 8 anos, não duram dois nas salas de aula da universidade, sendo descartadas por todo o Campus.

Segundo Nélia Calado, superintendente de Infraestrutura, a cada seis meses o mobiliário é recolhido, mas não demora para as 'montanhas' se formarem em salas e entradas dos blocos.

"Quem descarta essas carteiras são os diretores das unidades. A nossa orientação é que eles deixem as quebradas ou sem condições de uso num local para posteriormente recolher. Mas a grande questão é que a vaidade faz com que muita gente aproveite para mudar a mobília dos blocos, descartando inclusive mate-

rial ainda usável e, quando nos damos conta, o material já foi recolhido para o depósito".

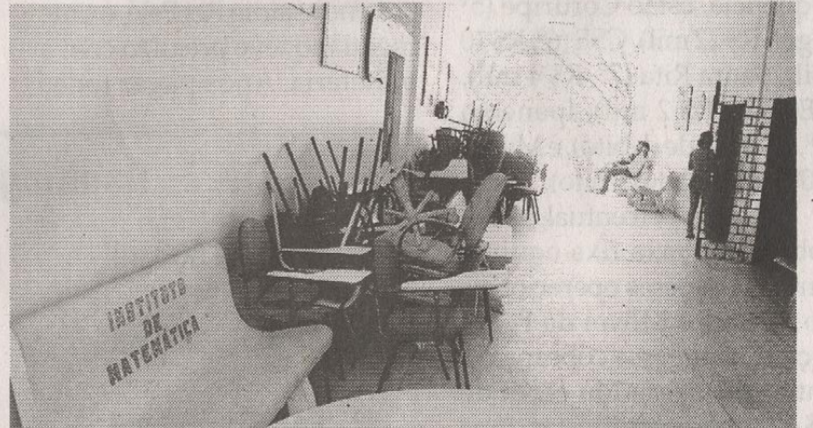
No último mês de janeiro, foram recolhidas centenas de carteiras e cadeiras. "Todas foram dadas baixas no patrimônio e levadas para um depósito. Na última semana, voltamos a recolher outras. Enchemos dois caminhões, mas quanto mais a gente recolhe, mais elas aparecem", contou Nélia Calado.

Para a superintendente de Infraestrutura da Ufal, o que acontece com essas carteiras é o mau uso do patrimônio público. "O que podemos observar é que existe a falta de cuidado dos estudantes com patrimônio público. Muitas dessas cadeiras e carteiras estão riscadas, com tampo arrancados e até servem de balanço, sem o mínimo cuidado. O uso delas, que deveria ser entre cinco e oito anos, não tem durado dois. Toda hora temos que trocar o mobiliário, e olhe que se trata de cadeiras achoadas", comenta.

Ainda este ano, o mobiliário deverá ser trocado. Para

tentar dar mais durabilidade a essas cadeiras e mesas, a Ufal irá investir em um material de prolpropileno, onde cada unidade custa R\$ 145. "Estamos com um orçamento para gastar com mobília mais de dois milhões e meio de reais. Todo o material foi licitado e iremos investir em algo mais resistente. A nossa esperança é que dure mais e cenas como estas, de cadeiras espalhadas pelo Campus, não ocorram mais. O prolpropileno é mais robusto e tem uma vida útil maior", explicou Nélia Calado.

Parte dessas carteiras e mesas que se amontoam pelo Campus A.C. Simões fará parte de um leilão, que acontece no próximo dia 12 de maio. Serão leiloados os bens móveis inservíveis, como são o caso dessas cadeiras e mesas. O processo passou por uma licitação e também deverá ofertar veículos. O leilão ocorre às 10h, no almoxarifado da Ufal e simultaneamente pelo site www.lancecertoleiloes.com.br. L.S.R.



No bloco de Matemática, carteiras empilhadas são o "cartão de visitas"

RECARGA FÁCIL
COM MAIS QUALIDADE CARTUCHOS E TONER

FAZEMOS CARIMBOS

Recarga de cartuchos R\$ 10,00

Recarga de toner R\$ 35,00

Rua Alameda Fernando Maia Gomes, Nº 400A - Pinheiro - (em frente a DIREPLAN)
Fones: 3031. 2643 / 8809.3109 / 9972.5007